

## É Possível Ser Feliz no Capitalismo?

Renan Lima \*

Em forma de contribuição à reflexão do autor, e ao contexto em que a obra está inserida, realizar uma resenha sobre o texto *O que é felicidade* é entender se é, e como é, possível ser feliz no capitalismo. A obra resenhada é de autoria de Marcus Gomes (2021), filósofo e sociólogo que trata de diversos temas relacionados a questão da consciência e da práxis marxista.

Diferente de diversos livros que outrora são denominados como meio de ajuda para aceitar a sua condição social e os problemas que os indivíduos enfrentam em seu cotidiano, esta obra procura realizar uma reflexão sobre a nossa condição humana e como estamos inseridos no capitalismo. Desta forma, a obra é organizada a apresentar uma definição inicial sobre o conceito de felicidade; posteriormente procura entender natureza humana e a relação entre sociedade e felicidade; por fim, o autor apresenta uma reflexão sobre como, e qual, é de fato a felicidade que é possível de ser conquistada.

No primeiro momento, o autor procura realizar a definição do conceito de felicidade. Para tanto, Gomes (2021), demonstra que há uma confusão em diversos autores que pesquisam ou procuram defini-la, caindo assim em uma abordagem sobre estado, sensação ou mesmo em sinônimos que pouco refletem sobre as relações sociais, como é o caso de Russel (1977).

Mesmo não sendo um tratado filosófico, Gomes (2021) demonstra a importância de abordar em Aristóteles a reflexão inicial para a sua definição. Contudo, percebemos que a realidade em que o autor vive é uma sociedade escravista, logo, a sua reflexão terá como base a sobrevivência e realização do bem supremo neste modo de produção.

Superando essa concepção aristotélica e a partir das contribuições de Fromm, o autor compreende que a felicidade é “a autossatisfação integral dos indivíduos” (GOMES, 2021, p. 16). E esta só acontece quando há uma satisfação de todas as necessidades essenciais para a vida de algum indivíduo. Porém, é preciso entender o que é necessário para a natureza humana (alimentação, habitação etc.; desenvolvimento de suas potencialidades e a convivência social integrativa).

---

\* Graduado em História, Especialista em Ensino de História e Mestre em Sociologia pela UFG. Docente e militante autogestionário.

A partir disso, no capítulo sobre a *Natureza Humana e Felicidade*, o autor apresenta a importância de entender o conceito de natureza humana, para além da felicidade na adoção de uma religião, de vivenciar o presente, de paz ou de sentido de vida. Pois esses elementos são importantes para uma reflexão, mas são superficiais para explicar a natureza humana e desconsideram as múltiplas determinações para explicar a felicidade.

Para o autor, os seres humanos nascem com diversas necessidades e elas podem ser definidas como as necessidades básicas ou primárias ou fundamentais ou radiais etc. Sendo elas a alimentação, o consumo de água, sexo, e outras questões que são geradas pelo nosso organismo. Assim, a não satisfação dessas necessidades nos levam a algum problema. Da mesma forma que a satisfação deles nos remete a outras necessidades, que são as especificamente humanas.

Conforme Gomes (2021), os seres humanos diferem dos demais animais por ter necessidades que só são satisfeitas a partir do trabalho e da cooperação entre outros seres humanos. Assim, a necessidade de se associar e desenvolver a produção de um determinado alimento, meio de locomoção ou habitação etc., são necessidades especificamente humanas, fruto da consciência coletiva, da práxis e da socialidade.

Mesmo sendo algo psíquico, as necessidades secundárias são tão essenciais quanto as primárias. Pois a falta de relação social, de comunicação e interação de um ser humano com os demais faz com que não se consiga desenvolver todas as suas potencialidades criativas, psicológicas e/ou psíquicas. Por último, para entender este conceito é preciso também entender o que há de relação entre felicidade e a sociedade em que estamos inseridos.

Na terceira parte do texto, *Felicidade e Sociedade*, Gomes (2021, p. 29), vai apresentar uma reflexão sobre: “[...] qual é a relação entre sociedade e felicidade? Existe relação? A felicidade não é a autossatisfação integral dos indivíduos? Então não é apenas um problema individual?”. Ser feliz não depende apenas de satisfação a necessidade do indivíduo, mas de modificar as relações na e da sociedade.

Entender qual a sociedade em que estamos inseridos e as relações sociais que ela produz é fundamental e essencial para entender o que é a felicidade e a sua conquista. Isso significa que a abordagem do autor leva em consideração múltiplas/várias/inúmeras determinações para compreender o que é a felicidade de fato. Além de que não reduz ao

indivíduo em si, mesmo sendo importante analisá-lo, é preciso entender que ele é fruto da sociedade em que vive.

Assim, compreender que estamos no modo de produção capitalista, que existe um antagonismo entre a burguesia (detentora dos meios de produção) e o proletariado (vendedor de sua força de trabalho), e que este último recebe um salário para manter e sanar todas as suas necessidades a partir da compra de mercadorias (bens materiais e portadores de valor de uso e valor de troca) ou de mercancias (bens culturais e coletivos). Contudo, para a conquista destes, é preciso ter dinheiro e é este que “efetiva” a aquisição e satisfação das necessidades primárias e secundárias.

Neste sentido, a reflexão de Gomes (2021) é finalizada demonstrando que há uma relação entre a satisfação das necessidades humanas com a mercantilização da e, principalmente, com a alienação que atinge a totalidade da sociedade. E isso significa que todas as relações sociais estão submetidas à questão da competição, da dominação e exploração, logo, ser feliz não é algo simples como alguns defendem e é marcado pela sociabilidade capitalista desde a infância até a vida adulta.

Por essa razão, a mentalidade burguesa, juntamente com a ideologia, burocracia, competição, entre outros diversos elementos, contribuem para que os indivíduos busquem nessas relações o sentido para a vida e a felicidade. Contudo, ao observarmos a análise de Gomes (2021, p. 50), compreendemos que a sociedade capitalista é produtora de infelicidade a um nível generalizado e gera a “destrutividade, seja a autodestrutividade ou a busca pela destruição alheia”.

Para concluir a obra, Gomes (2021) busca responder à questão fundamental: o que é felicidade? Neste capítulo, há uma apresentação da real conquista da felicidade, e do esclarecimento entre felicidade versus satisfação artificial, sucesso e/ou riqueza. Para tanto, o autor vai apresentar algumas situações específicas, sendo elas: evitar os processos que aumentam a infelicidade; autossatisfação parcial; autossatisfação parcial junto com a luta pela transformação social e, por fim, efetivação da transformação social e, por conseguinte, a efetivação autossatisfação integral dos indivíduos (GOMES, 2021, p. 55).

Os três primeiros pontos, conforme o autor deixa evidente, são ações realizadas na sociedade capitalista que procura superar os problemas que ela cria. Contudo, percebemos que não depende somente do indivíduo, pois podemos querer nos alimentar e saciar as necessidades primárias e secundárias, por exemplo, o que já aumentaria a felicidade e/ou a

satisfação parcial, contudo, está limitada a condições X, possibilidades de mudança Y, bem como de outras pessoas quererem mudar de fato, o que nem sempre acontece.

Além disso, fica evidente que é necessário a contínua autoformação e autorreflexão, para superar os valores burgueses, a existência de objetivos humanizadores e desenvolvimentos de nossas potencialidades. Pois é assim que se consegue atingir uma felicidade real e autêntica. Porém, existe um limite para esse êxito e é a própria sociedade em que vivemos, o modo de produção capitalista.

Para além de conseguir a autossatisfação, e ampliar isso para a luta pela transformação social, a felicidade só será integral quando ocorrer uma libertação das amarras capitalistas como um todo, atingindo o indivíduo e a coletividade. Somente assim se tornará concreta a felicidade de fato.

Para concluir esta resenha, procuramos realizar uma breve consideração em relação ao texto, refletindo sobre a questão: é possível ser feliz no capitalismo? Gomes (2021) demonstra que dentro desta sociedade somos constantemente constrangidos a realizar determinadas atividades para satisfazer nossas necessidades que nem sempre são prazerosas ou importantes para o indivíduo. Sendo que são feitas para obter dinheiro para a aquisição de mercadorias e satisfazer a necessidade de fato.

Por outro lado, enquanto ainda não conseguimos mudar radicalmente e superar a sociedade capitalista, precisamos nos movimentar/mobilizar para ter o mínimo necessário para autossatisfação. Além de que, essa só pode ser atingida se houver uma consciência da realidade em que se vive e uma constante autorreflexão sobre os valores, objetivos e interesses. Pois a luta contra os valores burgueses, a burocratização, competição, mercantilização, entre outros, é cotidiana. Logo, há de se fazer um esforço mínimo para que se evite cair nas ideologias burguesas.

Enfim, dada a reflexão do autor, a felicidade integral não é possível no capitalismo. Enquanto houver uma sociedade em que há relações de classes tal como na sociedade atual, também não teremos conquistado a felicidade. O que nos resta é dar continuidade na luta por uma sociedade autogerida. E, conforme apresenta Gomes (2021), até lá, mantemos a autossatisfação parcial junto com a luta pela transformação social.

## **Referência**

GOMES, Marcus. *O que é Felicidade?* Goiânia: Edições Enfrentamento, 2021.